

Maravilhas para o Semiárido de Suelho e Carmen

Em Riacho Direito, no município de Vertentes, mora a família de Suelho Bezerra de Arruda e Carmem Carla de Lima de Arruda. Filhos da terra, eles sempre moraram na zona rural deste município. Casaram-se e da união nasceu Suelem Estefany Bezerra de Arruda. O município de Vertentes fica no agreste setentrional de Pernambuco e a comunidade de Riacho Direito fica a uma distância de 16 km da sede da cidade.

Suelho e Carmem vieram morar na propriedade no ano 2000 e lá só tinha plantas como Jurema e Pinhão. A falta de água castigava, pois não contavam com reservatórios. Com muito esforço, compravam água no carro-pipa para



Suelho, Carmem e Suelem

manter a família e começar um pequeno cultivo na propriedade. Quando não tinham como comprar, eles acordavam cedinho e se deslocavam cerca de 1km para buscar água. Esperavam horas na fila para conseguir uma quantidade suficiente para passar 2 dias.



Capacitações e intercâmbios do P1+2 despertaram Suelho para a produção agroecológica

Em 2003, Suelho e Carmem adquiriram, através do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA Brasil), uma cisterna de 16 mil litros destinada para o consumo da família. “Com a cisterna, as coisas começaram a melhorar, pois tínhamos água no pé da porta”, conta Suelho, que ainda diz que ele e a esposa, mesmo racionando, deixaram de sofrer com a falta de água. A grande vontade da família era produzir alimentos na propriedade, algo ainda difícil porque, no período de seca, era preciso comprar água para manter



O agricultor mostra um pouco da sua produção

as plantas, o que gerava um gasto elevado para a família. Até que em 2010, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), também da ASA, eles foram beneficiados com uma cisterna-calçadão, com capacidade de 52 mil litros e destinada para produção da casa.

A partir dos momentos de capacitações e dos intercâmbios do P1+2, Suelho despertou para a produção agroecológica. O agricultor começou um processo de transição que fortaleceu os cultivos já implantados e proporcionou uma melhor adaptação de novas culturas no campo. Daí pra frente ele conta que tudo só melhorou, pois as plantas se tornaram sempre verdes, produzindo bem e sem receber nenhum tipo de defensivo ou adubo químico. Em 2012, Suelho sofreu um acidente e, durante o período que passou no hospital, foi sua esposa Carmem quem assumiu sozinha todas as tarefas da casa e da propriedade.



"Sei que estou cuidando da natureza e ela está cuidando de mim também", conta Suelho

Com a recuperação de Suelho, a família retomou em conjunto o trabalho no sítio e introduziu mais culturas em consórcio, aumentando e diversificando a produção. Hoje eles têm na propriedade pés de caju, graviola, manga, goiaba, laranja, coco, maracujá, limão, mamão, pinha, cajá e melancia, além de macaxeira, batata, jerimum, azeitona preta, palma, capim, cardeiro e alguns eucaliptos. O agricultor diz que o consórcio – sistema de produção que valoriza o policultivo - entre as plantas é muito importante porque uma protege a outra e assim elas ficam mais resistentes para o período de seca e para algumas pragas.

A família usa o capim, a palma e o cardeiro para a alimentação de 1 vaca que fornece leite para a família. “Assim não precisamos comprar leite”, reforça Carmem. Já Suelho finaliza: “Quando estou aqui embaixo destes pés de árvore, me sinto o homem mais rico do mundo, pois sei que estou cuidando da natureza e ela está cuidando de mim também. A maravilha do mundo são estas cisternas, pois depois delas foi que pude ter o que tenho hoje. Devo a elas tudo que sempre planejei ter”.